



Dezembro de 2023

# **Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?**

**Relatório**



## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?

Relatório

### **Data de publicação**

dezembro de 2023

### **Autoria**

Assessoria Estratégica e Projetos Especiais - Parcerias e Inovação e Equipa Multidisciplinar de Comunicação Estratégica (EMCE) - PlanAPP

### **Revisão e layout**

EMCE – PlanAPP

PlanAPP – Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de prospetiva da Administração Pública

Rua Filipe Folque, 44

1069-123 Lisboa

planapp@planapp.gov.pt

[www.planapp.gov.pt](http://www.planapp.gov.pt)





## Índice

Sumário Executivo.....	4
1. Contextualização .....	5
2. Metodologia e Resultados .....	9
2.1. Desafios da relação entre ciência e decisão (exercício 1 do Workshop).....	9
2.2. Soluções para construir pontes entre ciência e decisão (exercício 2 do Workshop).....	10
2.3. Estratégias para ter impacto na decisão (exercício 3 do Workshop).....	11
2.4. Lições aprendidas pelos participantes (exercício 4 do workshop) .....	12
2.5. Avaliação dos Workshops e sugestões de melhoria.....	13
3. Conclusões .....	14
3.1. Próximos passos .....	16
Referências Bibliográficas .....	16
Anexos.....	17
Questionário online Workshops .....	18
Desafios da relação entre ciência e decisão .....	21
Soluções para construir pontes entre ciência e decisão .....	26
Estratégias para ter impacto na decisão .....	28
Lições aprendidas pelos participantes.....	30

## Índice de quadros e figuras

<b>Figura 1</b> - Mapa dos workshops Ciência e Política Pública.....	6
<b>Quadro 1</b> - Workshops realizados em 2023 .....	7
<b>Quadro 2</b> - Principais desafios da relação entre ciência e decisão .....	10
<b>Quadro 3</b> - Principais soluções para construir pontes entre ciência e decisão .....	11
<b>Quadro 4</b> - Principais estratégias para ter impacto na decisão .....	12
<b>Quadro 5</b> - Avaliação dos Workshops .....	13



# Sumário Executivo

O PlanAPP tem vindo a desenvolver o projeto “Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?” para alavancar o diálogo entre ciência e políticas públicas, apoiando a sensibilização e capacitação da comunidade científica para a importância de políticas informadas por evidências em vários contextos e áreas do conhecimento. Os workshops são fruto da participação de um par de facilitadores do PlanAPP na formação Training-of-Trainers on Evidence for Policy do Joint Research Centre (JRC).

## Principais resultados dos Workshops realizados

A análise de conteúdo aos *inputs* dos participantes nos 19 Workshops realizados, permitiu perceber que, na perspetiva dos participantes, o principal desafio que se coloca a uma maior interação entre ciência e política pública é a comunicação. Os participantes das workshops reconhecem que investigadores e decisores não utilizam a mesma linguagem e que o discurso científico não consegue ser suficientemente claro, acessível e eficiente, para transmitir a mensagem aos decisores e criar o impacto pretendido. É por esta razão que os investigadores acreditam que a melhor solução para fortalecer a relação entre ciência e política pública é a aposta na comunicação, concretizada através de trabalho conjunto entre as duas comunidades para a definição de objetivos e de necessidades de conhecimento, identificando precocemente as prioridades e as necessidades de evidência de políticas concretas.

A análise aos principais resultados dos Workshops permitiu ainda perceber que os participantes acreditam que conseguem ter mais impacto nas interações se prepararem antecipadamente uma estratégia para essa interação, nomeadamente, através de um maior conhecimento do tema e do interlocutor. Os participantes referiram que as principais lições aprendidas no Workshop foram, sobretudo, a importância de treinar as competências de comunicação, de criar uma estratégia para conseguir chegar às políticas públicas e a necessidade de apostar na preparação das interações com os decisores.

## Avaliação dos Workshops

A avaliação dos Workshops foi extremamente positiva (4,5 numa escala de 1 a 5), mas os participantes acreditam que existem aspetos que podem ser melhorados, nomeadamente, gostavam de ter mais exemplos práticos e concretos, um maior reforço em treinos de competências como a comunicação, mais tempo de discussão em determinados exercícios e a concretização de workshops mistos que aproximem a comunidade científica da comunidade ligada à decisão.

No quadro da avaliação interna, tendo em vista o planeamento para o ano de 2024, as sugestões foram analisadas e consideradas para a melhoria dos Workshops futuros. Nesse sentido, haverá a necessidade de proceder a alguns ajustamentos no guião do Workshop, nomeadamente ao nível da redistribuição do tempo alocado a determinados exercícios e a algumas alterações na sua estrutura de forma a contemplar as contribuições recebidas pelos participantes, consideradas relevantes e exequíveis, no respeito e alinhamento com a estratégia do Joint Research Centre (JRC) da Comissão Europeia.

## Próximos passos

Consciente dos desafios e das principais soluções apontadas pelos participantes, o PlanAPP quer assumir um papel determinante no fortalecimento da relação entre ciência e política pública, apostando numa forte comunicação entre as duas comunidades e na concretização de uma maior colaboração entre ciência e decisão. O principal exemplo disso é o portfólio de projetos “Agenda com a Ciência”, cujos projetos estão disponíveis no site do PlanAPP ([Ciência para as políticas públicas \(planapp.gov.pt\)](https://planapp.gov.pt)).

Destes destacamos desde já a criação da Comunidade de Prática Ciência para as Políticas Públicas, com os participantes das duas comunidades, prevista para 2024, após os Workshops dedicados à comunidade da decisão. Esta comunidade servirá como base consolidada para trabalhar na prática o impacto das interações: desenvolvendo e trabalhando estratégias em conjunto, contribuindo para a partilha de diferentes ideias, sugestões e experiências e alargando o debate numa perspetiva multidisciplinar que envolva diferentes áreas do conhecimento.





# 1. Contextualização

Em Portugal não existe um ecossistema único, nem um quadro institucional consistente para o aconselhamento científico das políticas públicas (Simões, 2022). Daqui decorrem desafios fundamentais à colaboração entre investigadores e decisores políticos, incluindo: i) dificuldade em estabelecer pontes entre as áreas de investigação necessárias para a elaboração de políticas; ii) diálogo insuficiente e descontínuo entre investigadores e decisores políticos; iii) utilização insuficiente de abordagens de ciência para a governação das políticas; iv) incentivos insuficientes para encorajar o papel da consultoria científica e do envolvimento académico na elaboração de políticas; v) insuficiente sensibilização para a relevância do aconselhamento científico, reconhecendo as suas vantagens para a elaboração de políticas; vi) insuficiente transparência e informação sobre a seleção de peritos científicos e sobre o papel do aconselhamento científico no processo de tomada de decisões (Simões, 2022).

Os desafios parecem ainda difíceis de ultrapassar porque às duas comunidades correspondem culturas de trabalho diferentes (em termos de timing, problematização, metodologia, etc.), o que tende a afastá-las. Este distanciamento é prejudicial, dificultando o desenho de políticas adequadas para responder a *wicked problems*<sup>1</sup>. Estes problemas complexos não têm soluções definitivas, pelo que investigadores e decisores políticos precisam de alimentar um diálogo frutuoso, tendo em vista a atualização de respostas de forma consistente e coerente. A interação constante é também a chave para a compreensão mútua, para a criação de confiança e para diluir as barreiras entre os ciclos científicos e os ciclos de elaboração de políticas públicas (Sucha & Dewar, 2020).

O Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública (PlanAPP) é um organismo público, criado para acompanhar e reforçar as fases da intervenção ao nível das políticas públicas, através do desenvolvimento das metodologias e competências internas e na estrutura pública necessárias a uma atuação pública de qualidade. Nesta linha, o PlanAPP ambiciona atuar como *knowledge broker* entre a ciência e decisão, procurando melhorar o processo de decisão política, promovendo políticas públicas informadas por evidências.

A Equipa Assessoria Estratégica-Parcerias e Inovação (AE-PI) do PlanAPP assumiu o papel ativo de promoção de atividades que facilitem a aproximação entre Ciência e Política Pública para a construção de políticas informadas por evidências, sensibilizando e capacitando a comunidade científica para a relevância do aconselhamento científico na decisão e no desenho de políticas. É assim que nasce o projeto “Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?”, fruto da participação do PlanAPP na formação *Training-of-Trainers on Evidence for Policy* do *Joint Research Centre* (JRC) da Comissão Europeia. Espera-se que o projeto contribua para a institucionalização da relação entre Ciência e Política Pública, promovendo uma cultura de políticas informadas por evidências, e para tornar mais saliente, na esfera pública, o papel da Ciência na Política Pública.

## 1.1. Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?

A participação de duas facilitadoras do PlanAPP na formação *Training-of-Trainers on Evidence for Policy*, que se realizou em outubro de 2022 em Bruxelas, permitiu adaptar uma metodologia de capacitação para a importância de políticas informadas por evidências, replicável em vários contextos e áreas do conhecimento, e sobre a qual se pode alavancar o diálogo entre ciência e decisão. Foi neste contexto que a Equipa AE-PI, em colaboração com a Equipa de Comunicação Estratégica do PlanAPP, iniciou um processo de divulgação a todas as Unidades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) do sistema científico português, oferecendo a realização dos Workshops.

<sup>1</sup> As consequências das alterações climáticas são um exemplo paradigmático de *wicked problems*: problemas complexos de natureza multidimensional, inerentemente resistentes a uma clara definição e a soluções definitivas. Por esta razão, em termos de política pública, mais do que “resolvidos”, são “geridos”. Também são definidos como problemas de “grande envergadura” e de difícil conceptualização (Rittel & Webber, 1973).



A adesão aos Workshops foi muito positiva. Das manifestações de interesse recebidas, 21 traduziram-se em agendamentos, conforme mostra a Figura 1. Recebemos ainda pedidos “excepcionais” relativos à realização dos Workshops em entidades externas ao sistema científico nacional: numa escola de verão associada ao projeto europeu OncoProTools<sup>2</sup>; da rede internacional e transdisciplinar para literacia científica sobre evolução, EvoKE<sup>3</sup>; e da organização não-governamental (ONG) de ambiente, ZERO<sup>4</sup>. Para além destes pedidos excepcionais, recebemos ainda pedidos adicionais para mediar os seguintes eventos: “Conservação do Solo e Gestão Pública Política em Portugal<sup>5</sup>” (05/12/2023) - GreenUPorto e “APPW – Archaeology and Public Policy Workshop<sup>6</sup>” (07/12/2023) – ICArEHB.

**Figura 1 - Mapa dos workshops Ciência e Política Pública**



**Fonte:** elaboração própria com o mapa de agendamentos de Workshops, atualizado a 27 de dezembro<sup>7</sup>

Os Workshops foram pensados em dois formatos: i) Um workshop de sensibilização com enfoque no papel da ciência nas políticas informadas por evidências (2 horas); ii) Um workshop de capacitação com enfoque no papel e atuação dos investigadores, comunicadores ou gestores de ciência junto dos decisores políticos (7 horas). Ambos incluem uma componente prática, direcionada para o desenvolvimento de competências reflexivas, interpessoais e comunicacionais que tornem os participantes mais capazes de identificar, selecionar e fornecer evidências aos decisores políticos, bem como avaliar os efeitos da sua ação.

<sup>2</sup> <https://www.uantwerpen.be/en/projects/protease-guided-tumor-targeting-tools/>

<sup>3</sup> <https://evokeproject.org/>

<sup>4</sup> <https://zero.org/>

<sup>5</sup> <https://www.fc.up.pt/GreenUPorto/pt/news/greenuporto-celebra-o-dia-mundial-do-solo/>

<sup>6</sup> [Archaeology and Public Policy Workshop - ICArEHB](https://www.icasr.org.uk/)

<sup>7</sup> Por motivos externos ao projeto, os Workshops agendados com o Ce3c (Universidade Lisboa) e com o Cense (Universidade NOVA de Lisboa) foram adiados para 2024.





Os Workshops destinam-se a investigadores, comunicadores e gestores de ciência, bem como alunos de doutoramento do sistema científico nacional. Durante os Workshops são recolhidos os endereços institucionais dos participantes interessados, o que permitirá a criação de uma Comunidade de Prática para partilha de experiências, desafios e obstáculos em Ciência para as Políticas Públicas.

Durante os Workshops, realizam-se 5 exercícios com diferentes finalidades. Estes exercícios baseiam-se no material disponibilizado pela formação-de-formadores do JRC. Os primeiros dois exercícios enquadram a temática através (1) da identificação dos principais desafios da ciência, política pública e ambos e (2) da identificação de diferentes soluções para alguns dos problemas identificados. Os restantes três exercícios respondem a perguntas concretas: (3) “Como construir pontes entre investigadores e decisores políticos?”; (4) “Que estratégia para impactar?”; (5) “Quais as lições aprendidas e próximos passos?”.

Para a realização do presente relatório, foram consideradas as respostas dos participantes a estes cinco exercícios, em 19 Workshops, realizados durante o ano de 2023, conforme mostra o Quadro 1.

**Quadro 1 - Workshops realizados em 2023**

Unidade Orgânica	Área <sup>8</sup> (de acordo coma FCT)	Data	Formato	Participantes
TERRA Faculdade de Agronomia da Universidade de Lisboa	Ciências Agrárias	03 de fevereiro	Capacitação (7 horas)	14
CES Universidade de Coimbra	Ciências Sociais	16 de fevereiro	Sensibilização (2 horas)	11
CEAU Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto	Ciências Humanas	07 de março	Capacitação (7 horas)	13
GREENUPORTO Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	Ciências Agrárias	08 de março	Capacitação (7 horas)	19
ZERO Lisboa	NA	20 de março	Capacitação (7 horas)	9
CAPP Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa	Ciências Sociais	18 de abril	Sensibilização (2 horas)	13
CITUA Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa	Ciências Humanas	21 de abril	Capacitação (7 horas)	14
MED Universidade de Évora	Ciências Agrárias	10 de maio	Capacitação (7 horas)	17

<sup>8</sup> Área das Unidades Orgânicas que organizam os Workshops



Unidade Orgânica	Área <sup>8</sup> (de acordo coma FCT)	Data	Formato	Participantes
Universidade de Aveiro	NA	16 e 17 de maio	Capacitação (7 horas)	15
CeBER Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	Ciências Sociais	31 de maio	Sensibilização (2 horas)	17
CEMPRE Faculdade de Engenharia da Universidade de Coimbra	Ciências de Engenharia e Tecnologia	31 de maio	Sensibilização (2 horas)	14
ICArEBH Universidade do Algarve	Humanidades	06 de junho	Capacitação (7 horas)	12
EvoKE Bath University	NA	05 e 06 de julho	Capacitação (7 horas)	6
OncoproTools Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa	Ciências Médicas e de Saúde	11 de setembro	Capacitação (7 horas)	-
CIDTFF Universidade de Aveiro	Ciências Sociais	28 de setembro	Capacitação (7 horas)	14
INESC-TEC Universidade do Porto	Ciências de Engenharia e Tecnologia	29 de setembro	Capacitação (7 horas)	15
TECHN & ART Instituto Politécnico de Tomar	Humanidades	15 de novembro	Capacitação (7 horas)	12
JUSGOV Escola de Direito da Universidade do Minho	Ciências Sociais	28 de novembro	Capacitação (7 horas)	12
CBMA Departamento de Biologia da Universidade do Minho	Ciências Naturais	29 de novembro	Capacitação (7 horas)	15

Fonte: elaboração própria com base em (FCT, 2022)



## 2. Metodologia e Resultados

A análise das respostas dos participantes aos exercícios concretizados nos Workshops tem por objetivo identificar as principais dimensões da resposta à seguinte questão: De que forma(s) pode ser fortalecida a relação entre ciência e política pública?

Assim, os objetivos do relatório são identificar (1) os principais desafios da relação entre ciência e decisão, (2) as possíveis soluções para construir pontes entre ciência e decisão e (3) as diferentes estratégias para ter impacto na decisão enunciadas pelos participantes, bem como (4) perceber quais são as principais lições que consideram aprendidas. Além disso, pretende-se (5) avaliar os Workshops tendo em vista atender às sugestões de melhoria.

Para responder aos objetivos enunciados foi utilizada a metodologia de análise qualitativa de dados. Para os objetivos 1-4, foram analisados os *inputs* dos participantes nos Workshops e, para este efeito, transcreveram-se cerca de 1186 mensagens (post-it e outros utilizados nos exercícios) de participantes. Os conteúdos foram analisados por objetivo, sendo realizada uma contagem de frequências por categoria. Dada a enorme amplitude de respostas, as categorias foram definidas *à posteriori*, depois de uma primeira leitura e interpretação do conteúdo dos Workshops. O sistema de categorias resultou, assim, de uma análise exploratória do material recolhido em cada sessão, que permitiu sistematizar a informação recolhida, criando grupos de dados com conteúdo semelhante. Numa segunda fase, o âmbito de cada grupo foi delimitado, através da seleção de exemplos do conteúdo, de modo a criar as principais categorias que emergiram dos Workshops.

Para o objetivo 5, foram analisados os questionários de satisfação dos Workshops, preenchidos, voluntariamente, pelos participantes no final das sessões. Essa análise permitiu calcular as médias de satisfação dos Workshops e recolher as principais sugestões de melhoria.

### 2.1. Desafios da relação entre ciência e decisão (exercício 1 do Workshop)

De modo a contextualizar a temática, os participantes começam por pensar, individualmente, em três desafios atinentes à relação entre ciência e decisão. Os desafios são posteriormente divididos em três domínios: desafios do lado da ciência, desafios do lado da política pública e desafios de ambas as partes. Foram analisadas um total de 521 mensagens com desafios, 181 do lado da ciência, 221 do lado da política pública, e 119 para ambas as partes. A figura 1 e 2 dos Anexos mostram quais os aspetos que os participantes dos Workshops, globalmente, mais destacam em cada um destes domínios. Estes aspetos diferem consoante os domínios da relação, existindo uma convergência entre os principais desafios atribuídos à ciência e à política pública e os desafios colocados em ambas as partes.

No quadro 2, identificamos os principais desafios da relação entre ciência e decisão percebidos pelos participantes. Do lado da ciência, compreendemos que os principais desafios correspondem à comunicação, ao nível de complexidade e incerteza da ciência e à fraca ligação desta à realidade. No que concerne ao vértice da política pública, verificamos que os investigadores acreditam que os diferentes interesses entre ciência e política pública, as questões económicas e o desconhecimento dos decisores em relação à ciência representam os principais desafios ao estabelecimento desta relação. Por fim, salientamos os desafios que os participantes atribuem a ambas as partes: comunicação, diferentes interesses entre ciência e política pública e o fraco envolvimento dos cientistas nas políticas públicas. Foram também estes os grupos de desafios mais relevados pelos participantes. Alguns dos exemplos mais destacados em cada uma das categorias encontram-se na tabela 1 dos anexos.



### 2.1.1. Comunicação

O desafio da comunicação destaca-se dos restantes por ter sido referenciado, com significativo destaque, nos desafios da ciência (46%) e de ambas as partes (24%), mostrando as dificuldades percecionadas na transmissão de informação para decisores políticos partindo de discurso científico. Estes resultados sugerem que os investigadores sentem que o principal desafio que se impõe à relação entre ciência e decisão é a capacidade de diálogo. Os participantes consideram a comunicação como um desafio, na medida em que reconhecem que, no diálogo com decisores, o discurso científico não consegue ser suficientemente claro, acessível e eficiente na transmissão da mensagem, impedindo o impacto pretendido. Por outro lado, na opinião dos participantes, também o discurso do lado da decisão política carece de uma orientação mais focada na complexidade dos problemas a que as políticas públicas devem responder. Como exemplos destacamos a “dificuldade de transmissão dos outputs em conteúdo entendível pelos decisores” e a dificuldade em “adaptar a mensagem ao público” e “transmitir os outputs”.

### 2.1.2. Interesses diferentes

O segundo desafio mais referenciado pelos participantes corresponde aos diferentes interesses que cientistas e decisores defendem. Está, essencialmente, associado à dimensão da política pública (16%), na medida em que os decisores têm de atender a diferentes interesses. Os participantes abordam os interesses instalados e os conflitos de interesses que podem surgir entre as decisões políticas e os estudos científicos. Os participantes referem que existem “outros interesses e atores em jogo” e que existem “interesses instalados” que desafiam a relação entre ciência e decisão, assim como o facto da utilização de ciência nas políticas públicas poder “mexer com os lobbies”.

### 2.1.3. Fraco envolvimento dos cientistas nas políticas públicas

Outro dos desafios mais frequentemente identificados diz respeito ao fraco envolvimento dos cientistas nas políticas públicas (11%). Os participantes acreditam que “não existe um terreno partilhado (objetivos, práticas) entre investigadores e políticos” e que, por essa razão, este envolvimento ainda não está substancialmente institucionalizado para permitir uma participação ativa dos investigadores na criação de políticas públicas, em comissões consultivas ou na tomada de decisão. Na opinião dos participantes, existe um afastamento “entre os decisores e os restantes *stakeholders*”.

**Quadro 2 - Principais desafios da relação entre ciência e decisão**

Categoria	Categoria	Categoria
Ciência	Política Pública	Ambos
Comunicação	Interesses diferentes	Comunicação
Complexidade e incerteza da Ciência	Questões económicas	Interesses diferentes
Falta de ligação da Ciência à realidade	Desconhecimento	Fraco envolvimento dos cientistas nas políticas públicas

## 2.2. Soluções para construir pontes entre ciência e decisão (exercício 2 do Workshop)

Após a identificação dos principais desafios, os participantes são divididos em grupos de modo a refletirem, em conjunto, sobre possíveis soluções para construir os alicerces necessários à construção de uma relação entre ciência e decisão. Para este objetivo foram analisadas um total de 336 mensagens com soluções propostas. As soluções propostas pelos participantes encontram-se bastante alinhadas com os desafios apresentados no ponto anterior.





As três principais soluções apresentadas correspondem à aposta na comunicação, à criação de estratégias para chegar às políticas públicas e à promoção de ações de formação e consciencialização. Para além das soluções destacadas, existe uma ampla variedade de soluções indicadas pelos participantes (ver figura 3 e tabela 2 dos anexos).

### 2.2.1. Aposta na comunicação

Assim, a principal solução para a construção de pontes entre ciência e decisão está, na opinião dos investigadores, na aposta numa comunicação eficaz entre as duas partes (20%). Esta aposta implica, necessariamente, a construção de discursos mais permeáveis a diferentes grupos de interesse, a incorporação de linguagens que sejam acessíveis aos vários interlocutores e ao encontro de meios e canais eficazes de comunicação que permitam um melhor entendimento de ambas as partes. Na opinião dos participantes, esta aposta pode ser concretizada com a “criação de canais independentes de divulgação de informação científica”.

### 2.2.2. Criação de estratégias para chegar às políticas públicas

Logo de seguida, destaca-se a necessidade de criar estratégias para melhor alcançar as políticas públicas como um dos fatores mais identificados pelos participantes (17%). Os participantes consideram que a solução para alavancar a relação entre ciência e decisão passa por criar estratégias ativas para conseguir chegar às políticas públicas, nomeadamente através da apresentação de análises dos impactos sociais, económicos e ambientais, assim como de oferecer diferentes alternativas para os objetivos definidos para as políticas. Mais, os participantes acreditam que deve existir um maior esforço para avaliar as políticas, consultando o “meio académico”. Outras estratégias apresentadas pelos participantes apontam para a necessidade de “definir um plano estratégico a longo prazo que defina os eixos prioritários para a ciência [no quadro dos desafios de política pública] e os meios de financiamento” e a “alteração dos parâmetros de avaliação da ciência” para conseguir ter um maior alcance de resposta no apoio da ciência às políticas públicas.

### 2.2.3. Formação e consciencialização

Outra das soluções mais destacada pelos participantes consiste na formação e consciencialização para a importância de aumentar a relação entre ciência e política pública (13%). Os participantes acreditam que é importante treinar a comunicação de ciência, de modo a conseguirem “sistematizar informação científica” e “aprender a fazer *policy briefs*” e promover um maior número de “ações de capacitação” e de “formações específicas à área de atuação”, capacitando investigadores e decisores para esta necessidade.

**Quadro 3** - Principais soluções para construir pontes entre ciência e decisão

Categoria
Aposta na comunicação
Criação de estratégias para chegar às políticas públicas
Formação e consciencialização

## 2.3. Estratégias para ter impacto na decisão (exercício 3 do Workshop)

O terceiro exercício corresponde a possíveis estratégias desenhadas pelos participantes para ter impacto na decisão política. Foram analisadas um total de 184 mensagens com estratégias para ter um maior impacto na decisão (ver figura 4 e tabela 3 dos anexos). Dentro dessas estratégias, salientam-se a preparação da estratégia de interação entre decisores e cientistas, a promoção de encontros e eventos e o envolvimento de *stakeholders* e dos media e redes sociais para ter impacto.





### 2.3.1. Preparar a estratégia de interação

A estratégia com maior destaque é a preparação das interações para ter maior impacto nas decisões (27%). Os participantes acreditam que uma boa preparação das interações entre decisores e investigadores (como reuniões, encontros, etc.) possibilita a criação de um maior impacto nas políticas públicas. A preparação dessas interações envolve processos de antecipação para aprofundar o conhecimento sobre o tema em análise e conhecer bem a visão, personalidade e funções do interlocutor para adaptar a mensagem às necessidades. Na perspectiva dos participantes, “desenvolver estratégias pré-preparadas para aproveitar todas as ocasiões de contacto com os decisores”, permite ter impacto na decisão.

### 2.3.2. Promover encontros e eventos

A segunda estratégia para alcançar impacto, na opinião dos participantes, consiste na promoção de encontros e eventos (11%), nomeadamente “conferências”, “feiras tecnológicas”, “fóruns anuais”, “workshops”. A promoção destes eventos possibilita encontros entre cientistas e decisores, podendo potenciar um maior impacto na tomada de decisão.

### 2.3.3. Envolver *stakeholders* e utilizar os media e redes sociais

Outro aspeto enfatizado pelos participantes diz respeito ao envolvimento de outros *stakeholders* (como por exemplo grupos de *lobby*, especialistas, sociedade civil) para ter um maior impacto (10%), tendo especial atenção para não excluir nenhum ator relevante. O envolvimento de atores importantes pode significar que as investigações produzidos pelos investigadores tenham uma maior visibilidade e alcancem os objetivos propostos. Dentro destes *stakeholders*, os participantes destacam os “grupos de lobby instituídos” e “*stakeholders* que suportem a ideia, como ONGs, associados, agências ambientais,...”.

Com o mesmo número de mensagens podemos referir a importância que os participantes colocam na utilização dos Media e redes sociais (10%) para tornar o trabalho mais visível para os decisores e sociedade em geral. Os participantes destacam a “comunicação social” e o “LinkedIn” como mecanismos eficazes para alcançar esse impacto.

**Quadro 4 - Principais estratégias para ter impacto na decisão**

Categoria
Preparar a estratégia de interação
Promover encontros e eventos
Envolver <i>stakeholders</i>
Utilizar os Media e redes sociais

## 2.4. Lições aprendidas pelos participantes (exercício 4 do workshop)

O último exercício realizado pelos participantes é a apresentação das principais lições aprendidas durante a sessão e a identificação dos próximos passos a dar no seguimento dos Workshops. Foram analisadas um total de 145 mensagens com lições aprendidas e próximos passos.

A figura 5 e a tabela 4 dos anexos revela que as principais lições e próximos passos estão muito em linha com as conclusões dos exercícios anteriores: o treino das competências comunicacionais (26%), a criação de estratégias para chegar às políticas públicas (17%) e a aposta na preparação dos contactos (13%) são as dimensões que mais aparecem referenciadas como lições aprendidas pelos participantes, confirmando os resultados obtidos anteriormente.





As competências de comunicação são o aspeto mais frequentemente mencionado pelos participantes como “lição aprendida”, fruto da forte componente comunicacional dos Workshops. A grande maioria dos participantes considera que o Workshop veio relevar a necessidade de apostar em competências de comunicação para apoiar as interações com os decisores. A elevada frequência de respostas relacionadas com a comunicação pode estar relacionada com o facto de a comunicação ter sido o aspeto mais destacado como desafio entre ciência e decisão e também como a mais destacada solução para construir pontes entre as duas comunidades.

Uma das outras soluções mais destacada como lição aprendida é a criação de estratégias para chegar às políticas públicas, mostrando o enfoque que os participantes acreditam ser necessário começar a dar a estratégias que os aproximem das políticas públicas, como a participação em avaliações e a publicação em plataformas técnicas e não só em revistas científicas.

Numa outra perspetiva, o destaque dado à preparação dos contactos (que também pode estar relacionado com a comunicação), aparece, aqui, destacado na sequência do exercício anterior sobre a melhor estratégia para impactar. Este resultado sugere que, depois dos Workshops, os participantes estão mais cientes da importância de uma boa preparação dos contactos e de uma comunicação eficaz para conseguir fortalecer a relação entre ciência e política pública.

## 2.5. Avaliação dos Workshops e sugestões de melhoria

No final de cada Workshop é facultado um código de acesso a um questionário *online* (ver anexo) que tem como objetivo aferir o grau de satisfação dos participantes e recolher sugestões de melhoria para Workshops futuros. Dos 19 Workshops realizados, recolhemos um total de 204 respostas num total de 234 participantes, o que equivale a uma taxa de resposta de 87,2% . Verifica-se que o nível de satisfação com os Workshops é extremamente positivo, considerando que 62% dos participantes atribuiu nível 5 (numa escala de 1 a 5) e que a média global é de 4,5. De salientar ainda que não foi registada nenhuma resposta negativa (valores 1 e 2), o que sustenta a ideia de que o nível de satisfação foi, globalmente, muito positivo. No questionário, foram avaliadas sete dimensões principais dos Workshops: objetivos, conteúdos, duração, metodologia, facilitadoras, debate com a audiência e oportunidade de interação com os pares. Todos estes aspetos foram avaliados de forma positiva (acima de 4). As dimensões que registam um maior de satisfação foram as relativas às facilitadoras, ao debate com a audiência e à oportunidade de interação entre pares (ver Quadro 5). A dimensão onde se verificou um valor mais reduzido foi a duração dos workshops. Este resultado pode ser explicado pela análise qualitativa das sugestões dos participantes que se referem à duração total do Workshop sugerindo uma duração maior. Os participantes dos Workshops de sensibilização (2h) pedem mais horas para adquirir mais conhecimentos e os participantes dos Workshops de capacitação (7h) sugerem ter mais workshops para explorar outros conteúdos e competências específicas.

**Quadro 5 - Avaliação dos Workshops**

Aspetos	Avaliação
Satisfação Global	4,5
Objetivos	4,5
Conteúdos	4,5
Duração	4,3
Metodologia	4,6
Facilitadoras	4,8
Debate com a audiência	4,7
Oportunidade de interação com os pares	4,7





**Fonte:** elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?

Os participantes apresentam sugestões de melhoria diversificadas que foram enquadradas em três grandes grupos, a saber: conteúdos, metodologia e, um outro, que designamos por “aproximação entre investigadores e decisores”.

- Em relação aos conteúdos, há sugestões que apontam para mais informação sobre políticas públicas e para a inclusão de exemplos concretos demonstrativos de boas práticas de aproximação entre a comunidade científica e os formuladores de política pública. Acresce que algumas sugestões apontam para o reforço de conteúdos teóricos e apresentação de fontes de informação relevantes.
- Em relação à metodologia, as sugestões apontam no sentido de ser dado mais tempo para determinados exercícios, maior rotatividade dos participantes nos grupos e ainda a necessidade de introdução de uma síntese final. Ainda de cariz metodológico, os participantes sugeriram mais tempo para abordar novos conteúdos (nomeadamente os referidos acima), mais tempo para debate e reflexão e mais tempo para treino de competências com o reforço de alguns conteúdos específicos como a comunicação.
- Há ainda um outro conjunto de sugestões focado na interação e aproximação entre a comunidade científica e os decisores, como por exemplo, workshops que integrem as duas comunidades bem como o alargamento e convite à participação de outros *stakeholders*. Nesse sentido os participantes reforçam a importância, daquele que é um dos principais objetivos do PlanAPP, contribuir para melhorar o processo de decisão política através de políticas públicas informadas por evidências.

### 3. Conclusões

Na perspetiva dos participantes dos “Workshops Ciência e Política Pública: Como Conseguir Pontes?”, o principal desafio que se coloca a uma maior interação entre ciência e política pública é a comunicação (ver quadro 6). Investigadores e decisores não utilizam a mesma linguagem e o discurso científico não consegue ser suficientemente claro, acessível e eficiente, na transmissão da mensagem aos decisores e na criação do impacto pretendido. Para além deste desafio, os investigadores consideram que os interesses diferentes que moldam a relação entre cientistas e decisores e o seu fraco envolvimento nas políticas públicas, constituem desafios importantes a trabalhar para conseguir fortalecer a relação entre ciência e decisão.

Por estas razões, os investigadores acreditam que a melhor forma para fortalecer a relação entre ciência e política pública é a aposta na comunicação e na criação de estratégias para chegar às políticas públicas, bem como na aposta em maiores níveis de formação e consciencialização.

A análise dos principais resultados dos Workshops permitiu-nos ainda perceber que os participantes acreditam que conseguem ter mais impacto nas interações se prepararem antecipadamente a estratégia de interação, se promoverem encontros e eventos (congressos, conferências, seminários) com decisores e se conseguirem envolver *stakeholders* e utilizarem os media e redes sociais para captarem a sua atenção.

Os participantes referiram que as principais lições aprendidas no Workshop foram, sobretudo, a importância de treinar as competências de comunicação, a necessidade de pensarem em estratégias que permitem alcançar as políticas públicas e a necessidade de preparar antecipadamente os contactos com os decisores.



**Quadro 6 – Resumo da Análise de Conteúdo dos Workshops**

**Aspetos em destaque em cada exercício**



A avaliação dos Workshops foi extremamente positiva (4,5 numa escala de 1 a 5), mas os participantes acreditam que existem aspetos que podem ser melhorados, nomeadamente, gostavam de ter mais exemplos práticos e concretos, um maior reforço em treinos de competências como a comunicação, mais tempo de discussão em determinados exercícios e a concretização de workshops mistos que aproximem a comunidade científica da comunidade ligada à decisão.

Fruto dos Workshops, das dinâmicas criadas e da reflexão interpares, os participantes aparentam estar cientes de que face às dificuldades semânticas ligadas à uma terminologia mais científica, importa que cada um, a nível individual melhore as suas competências de comunicação no sentido da simplificação e da estruturação do discurso e que, a um nível mais institucional, os gestores e comunicadores de ciência sejam mobilizados de forma mais efetiva. Importará trabalhar em conjunto e de forma articulada para melhorar o processo de decisão política através de políticas públicas informadas por evidências.

Para trabalhar o impacto que se pode ter nas interações com os decisores, incluindo preparação e treino de competências de comunicação, a criação da Comunidade de Prática, com os participantes das duas comunidades (ciência e política pública, decisão e apoio à decisão), prevista para 2024, poderá servir como base consolidada para o desenvolvimento de estratégias visando criar impacto na decisão, contribuindo para partilhar ideias, sugestões e experiências que permitirão alargar o debate sobre a temática numa perspetiva multidisciplinar. No questionário realizado no final de cada sessão, todos os participantes responderam afirmativamente quanto à sua disponibilidade para participar em iniciativas futuras no âmbito deste Projeto.

Ao longo de 2023 foi possível identificar alguns indicadores precoces do impacto dos Workshops, que testemunham, não só o alcance do projeto, como vêm reforçar a relevância dos seus objetivos iniciais de sensibilizar e capacitar a comunidade científica para a relevância do aconselhamento científico e, contribuir assim, para a construção de políticas informadas por evidências. Na sequência dos Workshops, a Equipa dos Workshops foi convidada para realizar Workshops em entidades não pertencentes ao sistema científico nacional (como a ZERO a 20 de março) e em redes europeias que reúnem múltiplos atores da academia, setor privado e ONGs (Workshop no encontro internacional, promovido pela rede europeia EvoKE, que se realizou em julho, em Bath e no projeto europeu OncoProTools, realizado em setembro em Lisboa).

A Equipa dos Workshops foi ainda convidada a facilitar duas sessões que envolveram investigadores e decisores em diferentes temáticas: “Conservação do Solo e Gestão Pública Política em Portugal” (05/12/2023) - GreenUPorto e “APPW – Archaeology and Public Policy Workshop” (07/12/2023) – ICArEHB. Este tipo de iniciativas releva ainda a urgência de garantir a concretização de Workshops para a comunidade ligada à tomada de decisão, possibilitando a criação da Comunidade de Prática e de eventos em que as duas comunidades se encontrem.





### 3.1. Próximos passos

No quadro da avaliação interna, tendo em vista o planeamento para o ano de 2024, as sugestões foram analisadas e consideradas na melhoria dos Workshops futuros, fruto das lições aprendidas. Nesse sentido, haverá a necessidade de proceder a alguns ajustamentos no guião e livro de notas dos Workshops, nomeadamente para incluir exemplos concretos e mais referências para conteúdos teóricos e para continuar a adequar a metodologia conforme as sugestões apresentadas pelos participantes, no respeito e alinhamento com a estratégia do Joint Research Centre (JRC) da Comissão Europeia. No que concerne à necessidade de explorar a componente comunicacional dos investigadores, estamos a averiguar a possibilidade de desenhar workshops sobre comunicação, que poderiam representar um complemento a todos os interessados, após a participação nestes Workshops.

Relativamente à duração do Workshop, iremos proceder a alterações no questionário, de forma a incluir questões mais concretas sobre a duração que nos permitam aferir a necessidade de adequar os tempos dos exercícios e o agendamento das datas com as unidades de investigação (por exemplo, agendar uma tarde e a manhã do dia seguinte).

Em 2024, estamos a preparar a implementação de workshops destinadas à comunidade de decisores e apoio à decisão, em colaboração com o Joint Research Centre (JRC) da Comissão Europeia. Desta forma e respondendo a uma das principais sugestões dos participantes nos Workshops (incluir investigadores e decisores), será possível concretizar o lançamento da Comunidade de Prática e respetivos eventos destinados às duas comunidades.

## Referências Bibliográficas

Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (2022). Atlas of Research Units 2022.

Rittel, H.W.J. & Webber, M.M. (1973). Dilemmas in a General Theory of Planning. *Policy Sciences*, 4(2): 155-169.  
[doi:10.1007/bf01405730](https://doi.org/10.1007/bf01405730)

Simões, V. C. (2022). *Ciência para as políticas públicas em Portugal* [Science for policy in Portugal]. Serviço das Publicações da União Europeia.

Šucha, V. & Dewar, M. (2020). Institutional Framework for the Science–Policy Interaction. In V. Šucha & M. Sienkiewicz (Eds.). *Science for Policy Handbook* (pp. 21-30). Elsevier.



## Anexos

- Questionário online Workshops
- Desafios da relação entre ciência e decisão
- Soluções para construir pontes entre ciência e decisão
- Estratégias para ter impacto na decisão
- Lições aprendidas pelos participantes



## A. Questionário online Workshops

### Workshops | Science and Public Policy: How to build bridges?

No seguimento da sua participação na Workshops de sensibilização/ capacitação, pedimos que responda a este breve questionário anónimo de modo a avaliar a sessão. As suas respostas são relevantes para aprendizagem e melhoria interna.

Agradecemos a sua participação.

Qual é o seu grau de satisfação global com a sessão? \*

	1	2	3	4	5	
Pouco satisfeita/o	<input type="radio"/>	Muito satisfeita/o				

Como avalia a organização da sessão relativamente a:

Objetivos \*

	1	2	3	4	5	
Pouco satisfeita/o	<input type="radio"/>	Muito satisfeita/o				

Conteúdos \*

	1	2	3	4	5	
Pouco satisfeita/o	<input type="radio"/>	Muito satisfeita/o				



Duração \*

	1	2	3	4	5	
Pouco satisfeita/o	<input type="radio"/>	Muito satisfeita/o				

Metodologia \*

	1	2	3	4	5	
Pouco satisfeita/o	<input type="radio"/>	Muito satisfeita/o				

Facilitadoras \*

	1	2	3	4	5	
Pouco satisfeita/o	<input type="radio"/>	Muito satisfeita/o				

Debate com a audiência \*

	1	2	3	4	5	
Pouco satisfeita/o	<input type="radio"/>	Muito satisfeita/o				

Oportunidade de interação com os pares \*

	1	2	3	4	5	
Pouco satisfeita/o	<input type="radio"/>	Muito satisfeita/o				



Quer fazer sugestões de melhoria para Workshops futuros?

---

Está disponível para participar em iniciativas futuras no âmbito do Projeto Ciência para as Políticas Públicas?

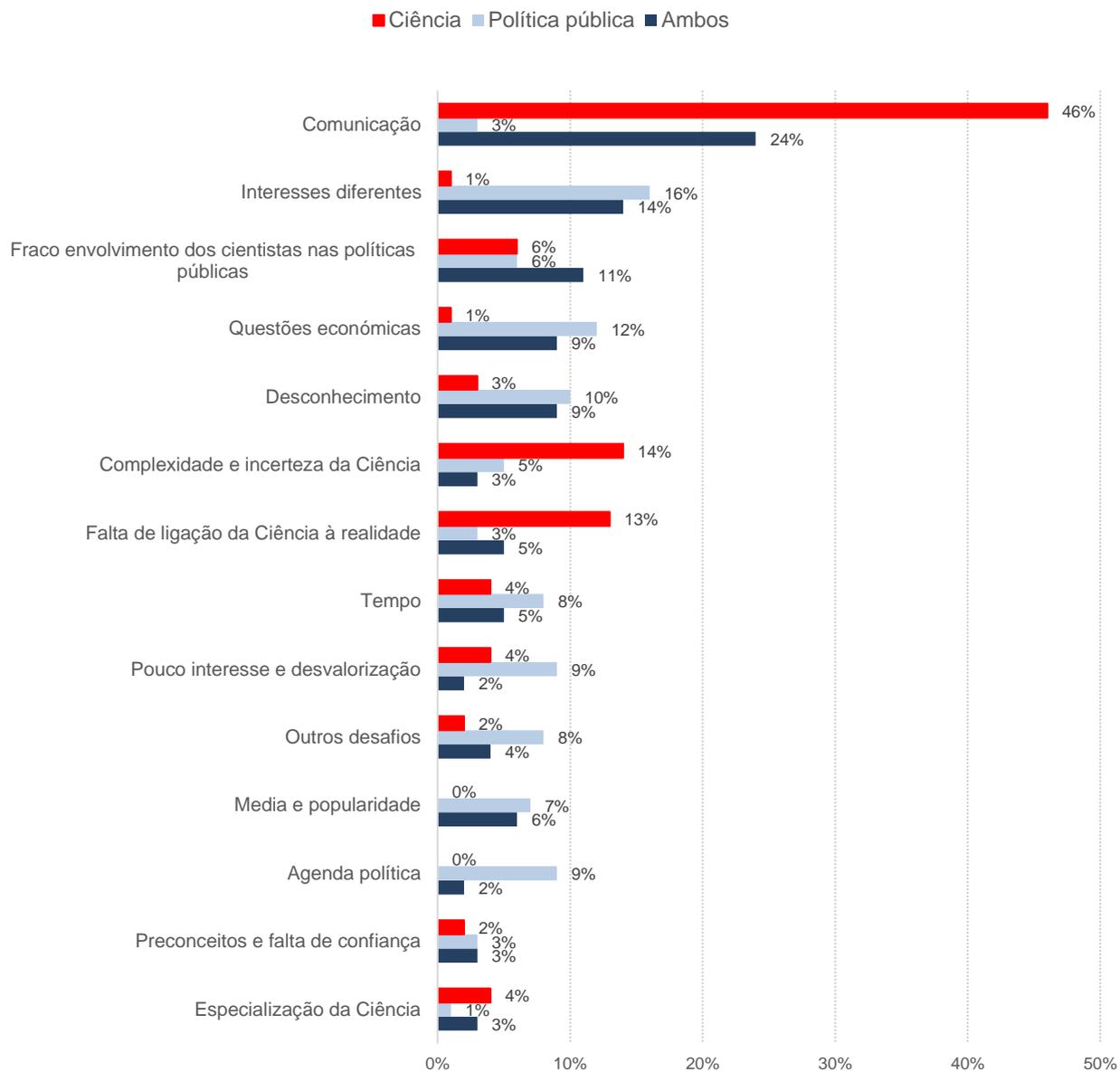
Sim

Não



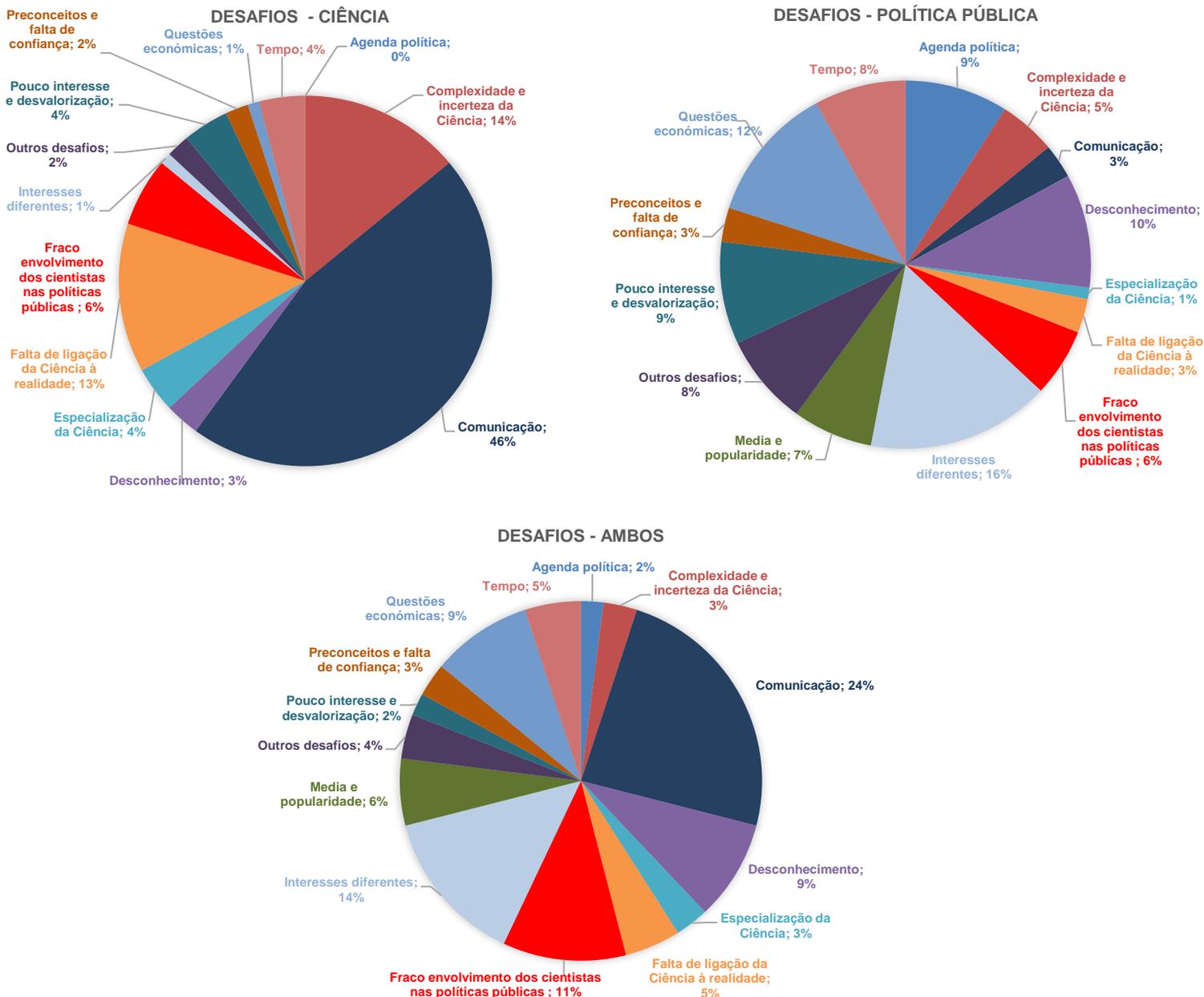
## A. Desafios da relação entre ciência e decisão

Figura A1 - Principais desafios da relação entre ciência e decisão



Fonte: elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?

**Figura A2 - Análise de conteúdo dos principais desafios à relação entre ciência e decisão**



Fonte: elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?

**Tabela A1 - Análise de conteúdo dos principais desafios à relação entre ciência e decisão**

Ciência		
Categoria	Frequência	Exemplos
Comunicação	83	“Os investigadores não querem passar a mensagem”; “Imagem pouco apelativa”; “Dificuldade em acertar o tom da ciência e a do cidadão comum/ realidade”; “Os cientistas têm dificuldade em explicar os conceitos (adaptar a mensagem ao público)”; “Devido à linguagem pouco acessível da ciência ou de alguma ciência”.



Complexidade e incerteza da ciência	25	<p>"Informação muito complexa/ específica";</p> <p>"Complexidade dos resultados obtidos";</p> <p>"Ciência é difícil de compreender e interpretar".</p>
Falta de ligação da ciência à realidade	24	<p>"Distanciamento dos problemas do quotidiano";</p> <p>"Medidas pouco práticas (afastamento teoria e prática)";</p> <p>"Estudos técnicos podem ter pouco em consideração a realidade social de um território".</p>
Fraco envolvimento dos cientistas nas políticas públicas	11	<p>"Falta de intervenção/ participação dos cientistas";</p> <p>"Investigadores pouco envolvidos na tomada de decisão".</p>
Especialização da ciência	7	<p>"Pode ser muito "técnica" e não considerar aspetos sociais";</p> <p>"Foco disciplinar (não holístico e abrangente)";</p> <p>"Porque a linguagem dos cientistas é por vezes demasiado especializada".</p>
Tempo	7	<p>"Falta de tempo";</p> <p>"Horizonte temporal longo".</p>
Falta de interesse e desvalorização	7	<p>"Desvalorização do conhecimento. Nem sempre os resultados são imediatos e tem aplicação prática";</p> <p>"Falta de motivação dos investigadores para a leitura das políticas públicas".</p>
Desconhecimento	5	<p>"Falta de conhecimento";</p> <p>"Lack of knowledge of where to look for information".</p>
Preconceitos e falta de confiança	4	<p>"No believe in science (descrença)";</p> <p>"Uncertainty about who to trust/ believe".</p>
Interesses diferentes	2	"Distância entre as duas partes".
Questões económicas	2	"Constrangimentos ao financiamento da ciência".
Agenda política	1	"Agenda".
Media e popularidade	0	
Outros desafios	3	"Pesquisas no contexto local".
<b>Total</b>	<b>181</b>	
<b>Política Pública</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Exemplos</b>
Interesses diferentes	36	<p>"Mexem com lobbies";</p> <p>"Conflitos de interesses";</p> <p>"Resistência – contraditórios a interesses instalados".</p>
Questões económicas	27	<p>"Implica aumento de despesa";</p> <p>"Não são compatíveis com os interesses económicos do país";</p> <p>"Nem todo o conhecimento científico favorece o desenvolvimento económico".</p>



Desconhecimento	21	<p>"Falta de conhecimento da realidade";</p> <p>"Decisores políticos tecnicamente mal preparados";</p> <p>"Decisores políticos sem sensibilidade/ capacitação para a importância da ciência".</p>
Falta de interesse e desvalorização	20	<p>"Os decisores políticos nem sempre estão interessados";</p> <p>"Pouco interesse/ disponibilidade dos políticos nos outputs académicos";</p> <p>"Falta de interesse da política nos contributos da ciência".</p>
Agenda política	20	<p>"Não é compatível com alguma agenda político-partidária";</p> <p>"Tópico pode não ser prioridade política";</p> <p>"Não vai de encontro com os objetivos estabelecidos".</p>
Tempo	17	<p>"Por exigência de resultados a curto prazo";</p> <p>"Decisor necessita de tomar decisões com urgência";</p> <p>"Time".</p>
Media e popularidade	15	<p>"Soluções técnicas podem ser pouco populares";</p> <p>"Porque às vezes as medidas propostas pela ciência não são populares".</p>
Fraco envolvimento dos cientistas nas políticas públicas	14	<p>"Policymakers do not interact much with scientists";</p> <p>"Afastamento entre os decisores e os stakeholders".</p>
Complexidade e incerteza da ciência	12	<p>"Falta de atenção à complexidade por parte dos políticos";</p> <p>"Uncertainty in the science".</p>
Comunicação	7	<p>"Mensagem demasiado técnica";</p> <p>"Scientific papers are hard to read for non-scientists".</p>
Falta de ligação da ciência à realidade	7	<p>"Diferenças na perceção da realidade científica";</p> <p>"Considerados pouco conhecedores da realidade".</p>
Preconceitos e falta de confiança	6	<p>"Parece que o "suficiente" é suficiente para os decisores políticos";</p> <p>"Por preconceito contra "tecnocratas".</p>
Especialização da ciência	2	<p>"Especificidade e parcialidade".</p>
Outros desafios	17	<p>"Não gostam";</p> <p>"Changes required would greatly change curricula";</p> <p>"Corrupção (climate denial)".</p>
<b>Total</b>	<b>221</b>	
<b>Ambos</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Exemplos</b>
Comunicação	29	<p>"Não existe comunicação/ a comunicação não chega aos decisores corretos";</p> <p>"Linguagem complicada (jargão científico)";</p> <p>"Por falta de comunicação entre instituições";</p> <p>"Falta comunicação intermédia";</p> <p>"Linguagem – diferença na perceção dos conceitos".</p>



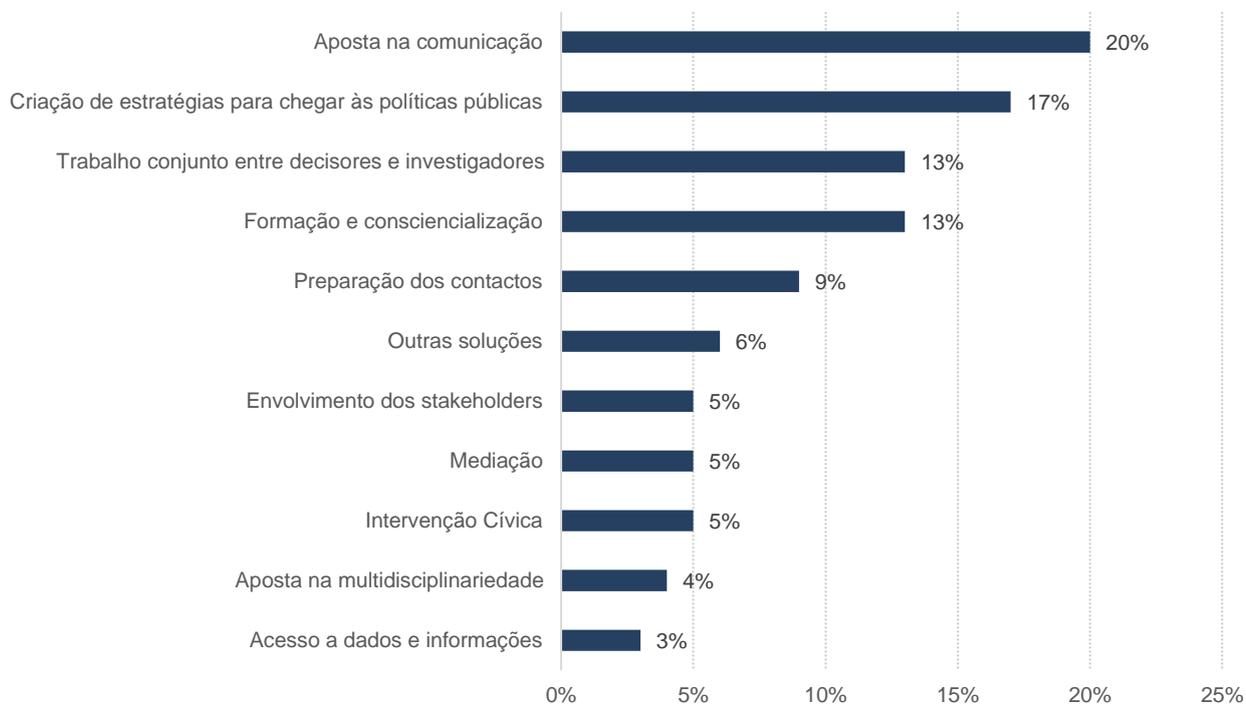
Interesses diferentes	16	<p>"Diferentes objetivos/prioridades";</p> <p>"Diferentes interesses";</p> <p>"Visões do mundo (compreender X gerir)".</p>
Fraco envolvimento dos cientistas nas políticas públicas	13	<p>"Não existe um terreno partilhado (objetivos, práticas) entre investigadores e políticos";</p> <p>"Falta de consultores científicos na criação de políticas públicas";</p> <p>"Dificuldade de participação nas comissões consultiva".</p>
Desconhecimento	10	<p>"Lack of scientific knowledge";</p> <p>"Lack of knowledge";</p> <p>"Desconhecimento".</p>
Questões económicas	10	<p>"Devido ao custo económico para implementar algumas das evidências científicas";</p> <p>"Questões monetárias";</p> <p>"Interesses económicos".</p>
Media e popularidade	7	<p>"Media";</p> <p>"Não chega à comunicação social".</p>
Tempo	6	<p>"Os tempos são diferentes, geralmente o tempo da ciência é maior do que o político";</p> <p>"Tempos diferentes".</p>
Falta de ligação da ciência à realidade	6	<p>"Porque o impacto das alterações provocadas é pouco expressivo (em termos do território, da população, etc.)";</p> <p>"Valor social nem sempre é de fácil perceção".</p>
Complexidade e incerteza da ciência	4	<p>"Grau de incerteza elevado";</p> <p>"Complexity of Information is high".</p>
Preconceitos e falta de confiança	4	<p>"Falta de confiança";</p> <p>"Preconceito (C-P)".</p>
Especialização da ciência	3	<p>"Uso de linguagem técnica/ especialização dificulta a compreensão";</p> <p>"Trabalhos pouco holísticos".</p>
Falta de interesse e desvalorização	3	<p>"Vontade, interesse e tempo para discussão";</p> <p>"Falta de motivação dos investigadores".</p>
Agenda política	3	<p>"Há uma agenda política que se sobrepõe às reais preocupações na ciência";</p> <p>"Falta de alinhamento com a agenda política".</p>
Outros desafios	5	<p>"Afeto";</p> <p>"Racionalismo".</p>
<b>Total</b>	<b>119</b>	

Fonte: elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?



## A. Soluções para construir pontes entre ciência e decisão

**Figura A3 - Principais soluções para construir pontes entre ciência e decisão**



Fonte: elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?

**Tabela A2 - Análise de conteúdo das principais soluções para construir pontes entre ciência e decisão**

Soluções		
Categoria	Frequência	Exemplos
Aposta na comunicação	66	<ul style="list-style-type: none"> <li>"Criação de canais independentes de divulgação de informação científica";</li> <li>"Promover a comunicação e a empatia";</li> <li>"Comunicar com clareza benefícios sociais";</li> <li>"Encontrar os canais de comunicação";</li> <li>"Usar linguagem simplificada para decisores políticos e público geral".</li> </ul>
Criação de estratégias para chegar às políticas públicas	58	<ul style="list-style-type: none"> <li>"Análise dos impactos sociais, económicos e ambientais";</li> <li>"Definição de um plano estratégico a longo prazo que defina os eixos prioritários para a ciência e os meios de financiamento";</li> <li>"Valorizar os outputs "science based" com impacto na sociedade";</li> <li>"Mudar parâmetros de avaliação da ciência (progresso de carreira)";</li> <li>"Usar os Doutoramentos em contextos não académicos para fortalecer parcerias".</li> </ul>
Formação e consciencialização	44	<ul style="list-style-type: none"> <li>"Ações de capacitação (ex. mural de clima)";</li> <li>"Formações específicas à área de atuação (teórica e prática)";</li> <li>"Programas de capacitação (políticos - ciência e cientistas-política)";</li> <li>"Ações de formação (requalificar) para capacitar "brokers" de conhecimento";</li> <li>"Treino de comunicação de ciência para o público em geral".</li> </ul>



Trabalho conjunto entre decisores e investigadores	23	<p>“Criar melhores condições para práticas de trabalho continuado com a Administração Pública e para a co-produção de conhecimento e prática”;</p> <p>“Objetivos definidos em conjunto desde o início”;</p> <p>“Envolvimento dos decisores na identificação de necessidades de conhecimento”;</p> <p>“Trabalhar em parceria para identificar precocemente as prioridades e direções das políticas, ex. europeias”;</p> <p>“Integrar membros da AP/ políticos na academia (júris/ projetos de inv./ orientações)”;</p> <p>“Workshops mistos entre cientistas e policy-makers”.</p>
Aposta na preparação dos contactos	29	<p>“Mapeamento de atores (capacidades, conhecimento)”;</p> <p>“Perceber melhor as limitações políticas para aplicar as ideias”;</p> <p>“Finding differences between countries/ policy system”;</p> <p>“Melhor conhecimento das partes interessadas”.</p>
Intervenção cívica	17	<p>“Consulta pública”;</p> <p>“Ter tempo e dedicação para participar nos processos de consulta pública”;</p> <p>“Estimular a participação pública e a intervenção cívica dos investigadores”.</p>
Apostar na mediação	17	<p>“Nomeação de brokers de conhecimento (capacitadores); Brokers regionais (1 vez/mês visitar os centros) para transmitir informação”;</p> <p>“Promover a relação direta entre decisor público e investigadores através de instituições de interface, conforme faz o PlanAPP”;</p> <p>“Alargar na academia a figura de “knowledge brokers”.</p>
Envolvimento dos stakeholders	16	<p>“Processo de tomada de decisão com critério transparente e integrado – decisores, administração pública, academia e sociedade civil”;</p> <p>“Incentivar a integração de académicos/ investigadores nos grupos de trabalho do parlamento”;</p> <p>“Haver um maior envolvimento de stakeholders”;</p> <p>“Aproximação às populações afetadas”;</p> <p>“Estar mais próximo da sociedade”.</p>
Aposta na multidisciplinidade	14	<p>“Multidisciplinidade (grupos mais diversificados com atores de várias áreas de conhecimento)”;</p> <p>“Interação/ cooperação entre áreas de atuação distintas”;</p> <p>“Fomentar a multidisciplinidade”.</p>
Melhoria do acesso a dados e informações	11	<p>“Acesso à informação (dados abertos)”;</p> <p>“Maior transparência na divulgação de dados relativos à formulação e implementação de políticas públicas”;</p> <p>“Criar mecanismos para facilitar a recolha de dados e o acesso à informação para a investigação”.</p>
Outras soluções	21	<p>“Causas comuns, afetos”;</p> <p>“Details”;</p> <p>“Empowering researchers”.</p>
<b>Total</b>	<b>336</b>	

Fonte: elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?



## A. Estratégias para ter impacto na decisão

**Figura A4 - Estratégias para ter impacto na decisão**



Fonte: elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?

**Tabela A3 - Análise de conteúdo às principais estratégias para ter impacto na decisão**

Estratégias		
Categoria	Frequência	Exemplos
Preparar a estratégia de interação	49	“Demonstração de conhecimento do assunto específico”; “Boa preparação (antecipar, elementos visuais, conciso, pertinente)”; “Desenvolver estratégias pré-preparadas para aproveitar todas as ocasiões de contacto com os decisores”.
Promover encontros e eventos	20	“Convidar os decisores políticos para todos os eventos, por sistema”; “Ouvir porta-voz político em eventos/ fóruns promovidos por cientistas”; “Conferências e eventos públicos (por ex. ciência-FCT)”.
Envolver <i>stakeholders</i>	18	“Sugerimos o envolvimento de outros atores (= participação inclusiva)”; “Participação dos <i>stakeholders</i> (parceiros) na estratégia do projeto”; “Envolver a sociedade civil com a ciência para alcançar os decisores”.
Colaborar com os Media e redes sociais	18	“Colaborar com os Media e ter uma estratégia Media”; “Aproveitar espaços mediáticos” “Usar os meios de comunicação”.
Utilizar evidências factuais e boas práticas	17	“Dar visibilidade/ envolver casos concretos que representem os problemas”; “Apresentação de estratégias bem-sucedidas mesmo que noutras áreas”.



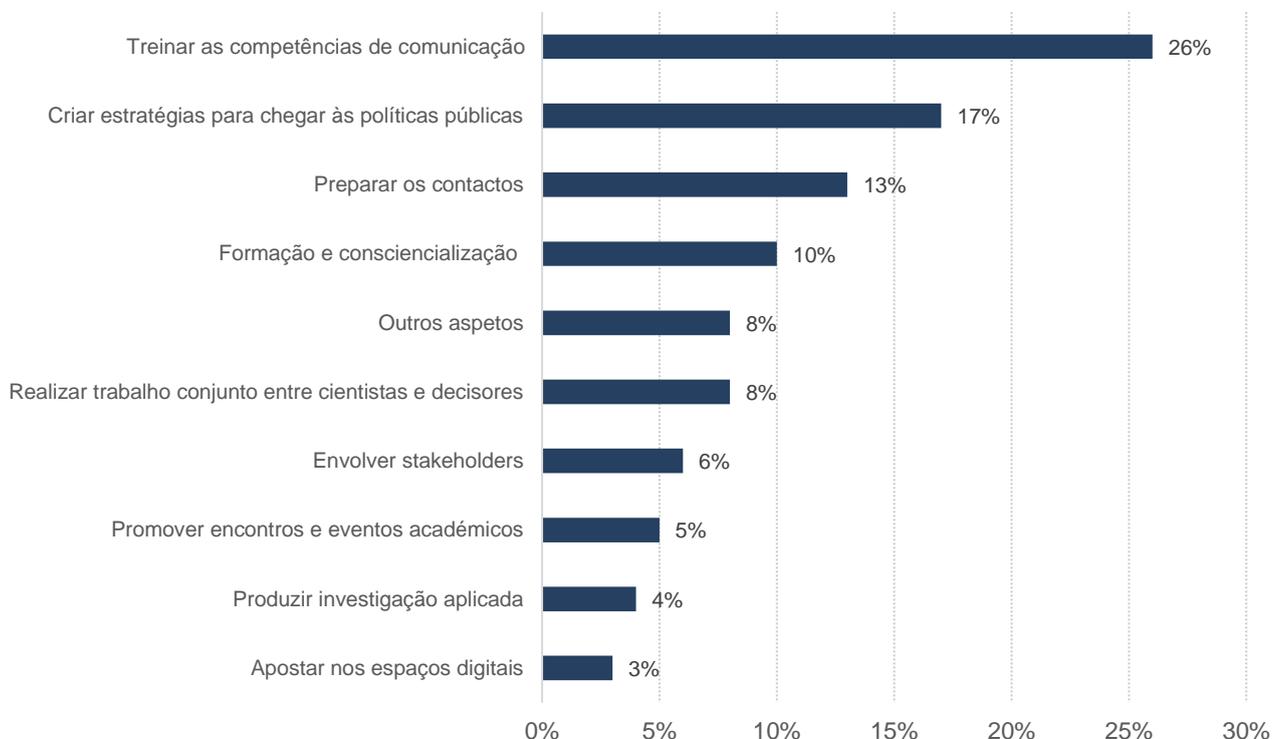
Utilizar um discurso acessível e relevante	16	<p>“Identificar e comunicar com clareza a proposta de valor”;</p> <p>“Discurso acessível”;</p> <p>“Usar uma linguagem apelativa com vantagens, valores, etc...”</p>
Construir relações de confiança	12	<p>“Redes de confiança”;</p> <p>“Mostrar valor dos dois lados, ou seja, quais os ganhos para os decisores e cientistas”;</p> <p>“Start by asking the policymaker why they have agreed to meet with you”.</p>
Alterar o paradigma nas universidades	10	<p>“Mudança dos valores que definem a pesquisa académica”;</p> <p>“Avaliar além das publicações: participação em eventos/ seminários/ formação, interações com sociedade civil, criação de projetos não financiados, ações de mentoria”.</p>
Criar redes de contacto	9	<p>“Fomentar oportunidades sensibilizando os investigadores para a importância das redes (sair da bolha)”;</p> <p>“Grow the network as linkedin with the policy makers of interest”;</p> <p>“Integrar redes nacionais e internacionais de definição de estratégias políticas e avaliação/ monitorização de projetos europeus”.</p>
Participar nos movimentos sociais	8	<p>“Participação nas iniciativas de política participativa/aberta”;</p> <p>“Participar na cidade e movimentos sociais”.</p>
Outros aspetos	6	<p>“Ajustar a legislação”;</p> <p>“Targets das políticas”.</p>
<b>Total</b>	<b>184</b>	

**Fonte:** elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?



## A. Lições aprendidas pelos participantes

**Figura A5 - Lições aprendidas pelos participantes**



Fonte: elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes

**Tabela A4 - Análise de conteúdo às principais lições aprendidas e próximos passos**

Lições aprendidas e próximos passos		
Categoria	Frequência	Exemplos
Melhorar a comunicação	37	"Treino das minhas competências de comunicação"; "Treino em comunicação"; "Trabalhar na "comunicação" / como comunicar eficazmente".
Criar estratégias para chegar às políticas públicas	25	"Procurar publicar o meu trabalho em plataformas técnicas, não só revistas científicas"; "Participar de forma estruturada, focada, fundamentada nos processos de consulta pública nas nossas áreas de investigação (1.º a nível europeu, 2.º a nível nacional)"; "Montar um grupo para encontrar a cada período pessoas para troca de informação e para pensar em linhas de pesquisa junto ao público e privado".
Apostar na preparação dos contactos	19	"Preparação eficaz"; "Preparar interação com decisores públicos"; "Planear reuniões com argumentos-chave e antecipar questões".
Formação e consciencialização	15	"Consciencializar os meus colegas de investigação"; "Introduzir a temática nas UCs"; "Sensibilizar os investigadores para a importância de comunicar para o público, seja político ou outros, e para a importância da comunicação de ciência e seus benefícios".



Trabalho conjunto entre ciência e decisão	11	<p>"Promover lógicas de co-construção desde tenra idade em domínios (para facilitar lógicas mais colaborativas)";</p> <p>"Criar um laboratório colaborativo (criar as condições institucionais para intensificar o trabalho com a Administração Pública e fixar equipas)";</p> <p>"Promover mesas redondas onde um dos convidados seja um decision ou policy-maker, promovendo pontes com investigadores".</p>
Envolver <i>stakeholders</i>	9	<p>"Participação de <i>stakeholders</i>/ decisores desde o início do projeto de investigação";</p> <p>"Organizar <i>stakeholders</i> envolvendo vários <i>stakeholders</i>/ cientistas/ políticos/ sociedade civil";</p> <p>"Fazer conexões com políticos/ pessoas na Administração Pública".</p>
Promover encontros e eventos	8	<p>"Procurar estar mais atenta a conferências científicas com presença política";</p> <p>"Promover mesas redondas onde um dos convidados seja um <i>decision</i> ou <i>policy-maker</i>, promovendo pontes com investigadores";</p> <p>"Hosting events with policymakers".</p>
Produzir investigação aplicada	6	<p>"Mais diálogo e mais envolvimento dos alunos em investigações aplicadas";</p> <p>"Incluir nos próximos projetos atividades dirigidas para políticas públicas".</p>
Apostar nos espaços digitais	4	<p>"Criar conteúdos para redes sociais (sucintos e divertidos)";</p> <p>"Espaços digitais para divulgação de conteúdo informativo sobre ciência para a população".</p>
Outros aspetos	11	<p>"Tornar mais transparentes os processos de decisão";</p> <p>"Aprofundar a reflexão sobre a ética do cuidado";</p> <p>"Aprofundar a democracia nas instituições políticas".</p>
<b>Total</b>	<b>145</b>	

**Fonte:** elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?